

Palmeira vê Ermírio distante dos liberais

21 MAI 1986

O presidente do PFL, senador Guilherme Palmeiras (AL), reclamou ontem da falta de maior «aproximação» dos «outros candidatos» ao PFL de São Paulo, como o empresário Antônio Ermírio de Moraes, que, segundo ele, não vem mantendo contatos com a seccional do partido de modo a possibilitar um entendimento. Com isso — disse o senador — cria-se maior «brecha» para a investida do candidato Paulo Maluf, que acaba encontrando maior espaço para negociar o apoio do partido.

Palmeira voltou a enfatizar, no entanto, que haverá intervenção no diretório estadual caso se concretize o apoio a Maluf. «Convocarei a Executiva Nacional e, se necessário, o próprio Diretório Nacional, para estudar as medidas a serem tomadas. Uma coisa é certa: alguma atitude política virá, caso esse lamentável apoio venha a ocorrer».

O presidente do PFL se reuniu ontem com o deputado Maluly Neto (PFL-SP), que lhe relatou a situação em São Paulo, classificada depois pelo

próprio Guilherme como «delicada». Foi o próprio Maluly quem, na semana passada, telefonou ao Senador para comunicar que havia ocorrido uma reunião na casa do presidente da seccional paulista, José Maria Marin, oportunidade em que vários membros da Executiva Nacional se declararam simpáticos à candidatura Maluf. O próprio Maluf chegou a tentar contato por telefone com Guilherme Palmeira — que estava em Maceió — daí as declarações que ele deu naquela capital levantando as possibilidades de intervenção na regional do partido.

Palmeira admite que, juridicamente, não há como intervir no diretório estadual, mas diz que está «estudando o caso», pois há margem para uma intervenção política. Ele explica que não se trata de uma atitude autoritária, e sim de cunho partidário: «O que eu não posso permitir — observa — é que o partido siga o caminho do suicídio, sem que eu tome alguma iniciativa para evitar isso».